

APRESENTAÇÃO

A revista **Verbo de Minas** do Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF), neste seu número 19, privilegia trabalhos relacionados com a disciplina Leitura Crítica de Arquivos Literários, ministrada por mim, sistematicamente, na instituição desde 2002. Esta apresentação tem duas finalidades, que explico a seguir. A primeira delas é me utilizar deste espaço para um pequeno depoimento sobre os fatos que levaram à introdução da disciplina no CESJF. Antes de mais, deixo registrado o meu reconhecimento, a minha gratidão a Maria de

Lourdes Abreu de Oliveira, Thereza Domingues e William Valentine Redmond, professores cujo companheirismo e competência me permitiram chegar aos bons resultados que obtive até então.

Na década de 80 do século XX, a prof.^a Thereza Domingues, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), fazia seu doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por exigências administrativas estava cedida ao Conselho Federal de Cultura, mas, quando se deu a extinção deste órgão, a professora foi transferida para a Fundação Casa de Rui Barbosa, para o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), o setor onde eu trabalhava. Thereza terminou seu doutorado, voltou a Juiz de Fora, retomou suas aulas na UFJF. Apesar de nossas vidas terem seguido caminhos diferentes, sempre mantivemos contato, o que permitiu a Thereza acompanhar de perto minhas atividades à frente do AMLB e, às vezes, me convidar para participar de bancas na instituição em que lecionava. Tive, nestas ocasiões, a oportunidade de conhecer os professores Maria de Lourdes e William V. Redmond. Quando estes três professores se aposentaram, o CESJF lhes propôs montarem um Curso de Mestrado em Letras. Estávamos em 1996. Durante uma reunião que marcaram comigo, na Casa de Rui Barbosa, para minha honra e surpresa, os três professores amigos concitaram-me a integrar o corpo docente do curso que implementavam no CESJF. A única exigência é que eu deveria ministrar uma disciplina que levasse os alunos a estudarem o material deixado pelos escritores e conservado em seus arquivos. A minha satisfação foi imensa, pois, assim, unia duas pontas de minhas atividades: a pesquisa com acervos literários desenvolvida na Casa de Rui Barbosa e a atividade docente que me permitiria dar a conhecer um material que

ficara durante muito tempo ignorado no fundo de baús.

Na década de 60 do século passado, esse patrimônio escrito, mantido em arquivos pessoais, passa a ser visto como objeto de pesquisa científica. Multiplicam-se institutos de conservação, públicos e privados, instituem-se centros de pesquisas especializados no estudo de esboços, rascunhos e manuscritos de obras literárias. As cadernetas dos escritores passam também a ser objeto de análise e vão ser fundamentais nos estudos da gênese do texto. Exposições literárias exibem um material incógnito, mas de especial importância, pois é onde se encontra a “planta baixa” do processo de criação. A publicação das correspondências irá trazer à tona informações relevantes das mais diferentes ordens; os diários, as “escrituras íntimas” também saem das gavetas ou baús em que ficaram esquecidos e começam a ser publicados.

Dei início, em 2002, ao meu Curso de Mestrado no CESJF, mantendo o permanente objetivo de levar os mestrandos, baseados em materiais de acervos literários – correspondências, originais, publicações na imprensa – e em fontes primárias da literatura brasileira, entre estas, as edições iniciais, a refletir sobre o processo da criação literária, sobre a exploração de elementos do prototexto e a aplicar este conhecimento nas suas atividades. Durante o curso, os alunos, ainda, tiveram oportunidade de conhecer a escrita eletrônica, os manuscritos modernos, suas diferentes versões e, sobretudo, a visão de um manuscrito dentro e fora do arquivo, bem como se procede no estabelecimento de textos críticos e também como se preparam edições fidedignas que reflitam, o mais possível, a vontade autoral, assim como permitir novos caminhos para a percepção do leitor. Tudo, em última instância, para se capacitarem mais aprofundadamente no desenvolvimento diuturno de seus trabalhos, como mestres que pretendiam ser.

Dentro desta linha de pesquisa, orientei as seguintes dissertações¹:

- **Maria de Lourdes Abreu de Oliveira: uma experiência de vida** (2002), de Leila Rose Marie B. Maciel; (co-orientação com Thereza Domingues)

- **Poesia: resgatando valores. O inventário do arquivo de**

¹Fora desta linha orientei ainda; **Direitos fundamentais da mulher: as personagens de *Ciro dos Anjos*** (2004), Nelma Lúcia dos Santos Godoy; **As janelas do invisível: uma leitura de *Álibis***, de **Gilberto Mendonça Teles** (2005), de Luciana Netto de Sales; **Representação e conscientização na obra de *Lima Barreto*** (2007), Carlos Mário Paes Camacho; **Murilo Mendes, o poeta peregrino e a terras das macieiras** (2010), José Alberto de Pinho Neves e **Os prenúncios da morte em *Manuel Bandeira*** (2012)Vítor Hugo da Silva.

Maurício Cardoso Faria (2003), de Marina Caralline de Almeida Carvalhal;

- **Arquivo literário: Cleonice Rainho** (2004), de Maria José Machado Cardoso;

- **Tradição e vanguarda na poesia de Gilberto Mendonça Teles** (2004), de Jurema Coutinho Braga;

- **Incursões na biblioteca de Francisco Inácio Peixoto** (2004), de Alcione Lúcia Abreu Olivieri;

- **Colar de contos premiados: Maria de Lourdes Abreu de Oliveira – Um olhar crítico genético** (2005), de Moema Rodrigues Brandão Mendes;

- **Bernanos: um viajante pelos caminhos de Minas** (2005), de Josiane Toledo Ferreira Silva;

- **Estabelecimento do texto do romance inédito de Rosário Fusco: Vacachuvamor** (2008), de Cassiana Monteiro Boya;

- **O passado se configura no arquivo de Lincoln de Sousa, poeta de São João del Rei** (2009), de Izilda Ângela Guimarães;

- **Um olhar sobre a correspondência de Enrique de Resende e Carlos Drummond de Andrade** (2010), de Simone Aparecida de Campos Portela;

- **Herberto Sales: crônica de uma vida** (2010), de Fernanda Waichenberg;

- **Memória e literatura: o arquivo pessoal de Amélia Marcionila** (2010), de Mônica da Silva Mota Pimenta e.

- **Interlocuções epistolares entre Cosette de Alencare e Eduardo Frieiro** (2012), de Dirce Pereira Lelis.

Apesar de não trabalharem diretamente com o acervo de escritores em suas dissertações de mestrado, muitos de meus alunos despertaram seu interesse pela pesquisa em acervos literários, depois de defenderem os trabalhos que elaboraram, isto é, tendo concluído seu mestrado no CESJF, e levaram à frente a experiência adquirida para o doutorado. Entre eles citamos especialmente Ilma Salgado e Leandro Pereira Gonçalves que prosseguiram na exploração deste rico material que lhes foi por mim apresentado em seus doutorados.

A segunda finalidade desta apresentação refere-se a um esclarecimento necessário ao leitor quanto à distribuição das matérias ao longo desta revista. Sua organização obedeceu a fontes distintas consultadas, uma, decorrente da pesquisa dos acervos de escritores e

artistas, e, outra, resultante do estudo da correspondência que mantiveram entre si, entre amigos e familiares. Em ambos os casos, os artigos resultantes foram agrupados, sempre que possível, pelos titulares cujos documentos se estudaram. Assim, temos três artigos sobre o acervo Mário de Andrade, da autoria de Telê Ancona Lopez, Marcos Antônio de Moraes e Tatiana Longo Figueiredo; dois, sobre o acervo de Pedro Nava, de Ilma de Castro Barros Salgado e de Vanda Arantes do Vale e, a seguir, dois artigos sobre o acervo de Gilberto de Alencar, de Moema Rodrigues Brandão Mendes e de Leila Rose Marie Batista da Silveira Maciel. Os artigos subsequentes priorizam a correspondência de diferentes titulares: um, de Zahidé Muzart, sobre as cartas encontradas no arquivo de Harry Laus e outro, de Marcelo dos Santos, sobre a correspondência trocada entre João Cabral de Melo Neto e Lauro Escorel. Seguem-se dois mais, dedicados ao material colhido nos acervos de escritoras nossas: de Hilda Hilst, por Luciana Tiscoski; de Amélia Rodrigues e Maria Augusta Guimarães, por Ivia Alves. Joëlle Rouchou nos conta um pouco da vida de Álvaro Moreira e sua mulher Eugênia por meio do que encontrou no acervo do poeta; Alice T. Campos Moreira nos apresenta o acervo de Manoelito de Ornellas e, neste, em especial, a coluna “Prosa nas Terças”; Patricia Helena Fuentes Lima trabalha com o arquivo do maestro Antônio Carlos Jobim. Claudia Barbosa Reis faz uma reflexão sobre os chamados serviços de informação e documentação estruturados a partir de estudos acadêmicos correlatos, porém diferentes como biblioteconomia, arquivologia e museologia e Sérgio Albite trata da relação entre conhecimento científico, tecnologia e política na preservação da informação em arquivos e bibliotecas. Temos ainda na seção outros textos um trabalho de Maria de Lourdes: Lindolfo Gomes, um escritor à espera de fortuna crítica, e de Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert sobre romance **A menina morta**, de Cornélio Pena. Este número apresenta ainda a resenha Um espaço todo nosso: Mulher e Literatura -25 anos raízes e rumos, por Leila Assumpção Harris.

Juntamente com a publicação deste número da **Verbo de Minas**, comunico o encerramento das minhas atividades docentes no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Confesso-me agradecida a todos aqueles que me ajudaram e me incentivaram durante meu percurso na instituição. Não vou citar nomes: posso cair no risco de esquecer o de alguém.

Eliane Vasconcellos